

“UNS CAQUINHOS NUM MONTÃO DE TERRA”: ESPAÇO E TEMPO NO DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS SOBRE CERRITOS E SUA INFLUÊNCIA NO ESTUDO DO MATERIAL CERÂMICO

BELLETTI, Jaqueline da Silva¹.

¹ *Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – DHA – ICH/UFPel
Instituto de Ciências Humanas – Rua Alberto Rosa, 154 – CEP 96010770 –
jaq_bell@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO



Fig. 1. Área de dispersão de sítios Cerritos.

(Extraído de ROGGE, 2004)

Através do mapa acima se percebe que a região de dispersão dos sítios arqueológicos Cerritos¹ abrange as fronteiras atuais de Brasil, Argentina e Uruguai.

O estudo desses sítios foi iniciado no Uruguai, ainda no século XIX, e ao longo do século XX foram desenvolvidos também no Brasil e na Argentina.

O presente trabalho, que faz parte do Projeto de Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região, buscou compreender como as diferenças cronológicas e espaciais das pesquisas – no caso, Brasil e Uruguai – influenciaram a teoria e

¹ Para maiores esclarecimentos sobre a definição de sítios Cerritos ver SCHMITZ (1992) e LOUREIRO (2008).

metodologia do estudo de Cerritos, e, por sua vez, como isso refletiu sobre a análise dos artefatos cerâmicos desses sítios.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Partiu-se de uma revisão bibliográfica, em que foram feitos dois recortes: a produção brasileira e a produção uruguaia. Para os trabalhos brasileiros, foi dada especial atenção ao período de 60 e 70, onde são desenvolvidos os principais trabalhos a respeito de Cerritos. Dentre esses, destaca-se o de Schmitz (1976), sobre os quais se alicerçaram as pesquisas nesse país até o fim dos anos 90, tendo ainda forte influência na atualidade. Nas pesquisas uruguaias destacou-se o período final dos anos 80 e inicial dos anos 90, quando, mediante uma renovação teórica da arqueologia do país vizinho, novos conceitos como arqueologia da paisagem e monumentalidade passam a ser aplicados aos trabalhos com Cerritos (VILLAGRÁN, 2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da revisão bibliográfica, observa-se que a relação aparentemente paradoxal entre as pesquisas brasileiras e uruguaias pode ser encarada, de forma mais produtiva, como complementar.

As pesquisas sistemáticas sobre Cerritos no Brasil tiveram início na década de 60 e acompanharam os contornos que assumia a incipiente arqueologia profissional brasileira, isto é, seguiram o modelo metodológico e teórico do PRONAPA². Isto significa que os pesquisadores estavam preocupados com a realização de um mapeamento e classificação dos sítios arqueológicos Cerritos. Baseavam-se na categorização tecno-tipológica dos artefatos em Tradições e Fases arqueológicas, de modo a possibilitar inferências cronológicas.

Essas pesquisas conseguiram registrar uma grande quantidade de sítios; entretanto, a metodologia em voga no Brasil e aplicada para classificar os artefatos estabelecia como itens definidores os tratamentos e acabamentos de superfície, o antiplástico e formas de potes. Essa alcançou maior êxito quando aplicada a grupos onde a cerâmica é um vestígio abundante, o que não ocorre nos Cerritos. Isso, por sua vez, trouxe dificuldades para a classificação da cerâmica desses sítios, levando a criação de diferentes nomenclaturas e classes para artefatos com características muito semelhantes, entre os quais variações cronológicas e principalmente regionais parecem ser pouco recorrentes e se manifestam de modo sutil.

Por sua vez, as pesquisas uruguaias com Cerritos remontam ao século XIX. Trabalhos pontuais (Bauzá, Figueira e Arechavaleta) levantaram importantes questões, tais como origem e função dessas estruturas em terra. Na década de 1930, a arqueologia uruguaia deu um importante passo com o surgimento da Sociedade de Amigos da Arqueologia, que, contudo, não tomou a pesquisa do Cerritos como pauta principal. Durante os anos 60 e 70, o estudo desses sítios no país vizinho sofreu influência da arqueologia brasileira, sendo inclusive realizados trabalhos em cooperação entre as duas nações. No final dos anos 80, a arqueologia uruguaia diferenciou-se significativamente da brasileira. A impactação sofrida nos

² Para mais sobre o PRONAPA (Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas) ver DIAS (1995).

sítios arqueológicos, decorrente das lavouras de arroz e de obras públicas, levou um grupo de jovens arqueólogos a iniciar uma nova orientação na pesquisa arqueológica, fortemente influenciados pela teoria processual (LÓPEZ MAZZ, 2000; HILBERT, 1991; VILLAGRAND, 2006).

Os trabalhos uruguaios a partir de então passaram a destacar a paisagem e suas transformações, como objeto central do estudo arqueológico e fator determinante para compreensão dos Cerritos. Desse modo, a formação dos sítios, sua distribuição espacial, seus espaços internos específicos, entre outras questões relacionadas à espacialidade do sítio, predominaram sobre questões intra-sítio, como aspectos técnico-tipológicos dos artefatos. Recentemente, trabalhos relacionados à indústria lítica dos Cerritos retomaram as pesquisas sobre os artefatos, mas com abordagens diferentes dos estudos técnico-tipológicos (LÓPEZ MAZZ e MORENO, 2002). Do mesmo modo, os estudos de Capedpont (CAPDEPONT *et al.*, 2002) retomam os trabalhos com cerâmica; todavia, sua abordagem procura, através de diferentes análises, identificar as características e discutir a utilização dos artefatos a partir dos vestígios encontrados nos fragmentos.

Desta forma, apesar das críticas tecidas ao estabelecimento de Tradições e Fases pelos arqueólogos brasileiros das décadas de 60 e 70, para os sítios Cerritos ainda não há para esses sítios novas propostas metodológicas que integrem o seguinte conjunto de dados: aspectos técnico-tipológicos dos artefatos cerâmicos, desenvolvimento cronológico e dispersão regional, processos de ocupação da paisagem, espacialidade e cronologia.

Dois fatores parecem influenciar de forma determinante as problemáticas dos estudos cerâmicos dos Cerritos: em primeiro lugar, o tamanho reduzido das amostras; em segundo, a longa continuidade em suas características.

4. CONCLUSÃO

Considerando os aspectos acima expostos, é perceptível a necessidade de seqüência e aprofundamento dos estudos dos artefatos cerâmicos de Cerritos. Todavia, tais trabalhos devem estar preparados para encontrar mais continuidades que variações. E, por outro lado, o aparecimento de tais variações só trará elementos significativos que contribuam para o entendimento dos grupos construtores de Cerritos se cruzados com outras informações, tais como: dados zooarqueológicos; tipo de ambiente do sítio (serras, terras baixas, etc.); espaço do sítio em que foram encontrados (cerrito, micro-relevo, planície); e, finalmente, a cronologia dos sítios. Assim, somente o acúmulo de informações provenientes de diversos trabalhos permitirá uma compreensão geral sobre a cerâmica dos sítios Cerritos.

Com base, ainda, no panorama obtido através da revisão bibliográfica realizada, existem dois pontos sobre o estudo dos artefatos cerâmicos de Cerritos que despertam especial atenção e sobre os quais as discussões precisam ser ampliadas: (1) a continuidade das características da cerâmica; (2) as relações entre os vestígios alimentares e a presença desses artefatos.

Desse modo, mesmo que às vezes sejam apenas ***uns caquinhos num montão de terra***, percebe-se que o estudo dos artefatos cerâmicos de Cerrito pode oferecer importantes contribuições para o conhecimento dos grupos que produziram essas arquiteturas em terra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPDEPONT, I. *et alli*. **Caracterización tecnológica y funcional del material cerámico arqueológico de la cuenca de la Laguna de Castillos (Rocha – Uruguay)**. In: MAZZANTIN, D *et alli*. Del Mar a los salitrales. Mar del Plata. Universidad Nacional de Mar del Plata. 2002, pp. 41-50.

DIAS, A. **Um projeto para a arqueologia brasileira: breve histórico da implementação do PRONAPA**. In: Revista do CEPA. Santa Cruz do Sul: s/ Ed. n.19. 1995. pp. 25-35.

HILBERT, K. **Aspectos de la Arqueología en el Uruguay**. Mainz am Rhein: von Zabern (Tese de doutorado) 1991.

LOUREIRO, A. **Análise dos procesos formativos de um Cerrito na região sudoeste da Laguna dos Patos/RS**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia. 2008.

LÓPEZ MAZZ, J. **Investigación Arqueológica y usos del pasado: Tierras bajas del Este de Uruguay**. In: TAPA (Traballos em arqueoloxia da Paisage), Santiago de Compostela, 2000, n. 19, pp. 63-73.

LÓPEZ MAZZ, J. e MORENO, F. **“Estructuras monticulares y aprovisionamiento de materias primas líticas en el Este de Uruguay.”** In: MAZZANTIN, D *et alli*. Del Mar a los salitrales. Mar del Plata. Universidad Nacional de Mar del Plata. 2002, pp. 251– 262.

ROGGE, J. **Fenômenos de Fronteira: Um estudo das situações de contato entre portadores das tradições cerâmicas Pré-Históricas no Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas. 2004.

SCHMITZ, P. I. **Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS, Brasil**. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1976. (Tese de Livre-Docência).

_____. *et. al.* **"Os aterros dos campos do sul: a tradição Vieira"**, in: KERN, Arno Alvarez (org.). Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992, p. 221-250.

VILLAGRÁN, X. **¿Existió la monumentalidad en tierra entre los cazadores-recolectores del este uruguayo ? Propuesta metodológica para las construcciones antrópicas en Tierra**. In: Arqueologia Suramericana. v.2. n2. 2006. pp. 263-290